



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante
cerimônia de inauguração da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) 24
horas da Cidade de Deus**

Rio de Janeiro-RJ, 31 de maio de 2010

Bem, primeiro cumprimentar... Podem ficar certos de que eu amo vocês também, podem ficar certos.

Bem, eu quero cumprimentar o meu companheiro, governador do estado do Rio de Janeiro, companheiro Sérgio Cabral,

Quero cumprimentar o nosso querido companheiro, prefeito da cidade do Rio de Janeiro, Eduardo Paes,

Quero cumprimentar o nosso querido ministro da Saúde, Temporão,

Quero cumprimentar o Secretário da Saúde do estado do Rio e do município do Rio,

Quero cumprimentar o nosso querido companheiro, meu caro MV Bill,

Quero cumprimentar o Celso Athayde, presidente da Central Única das Favelas,

Quero cumprimentar o José Neves, presidente da Associação de Moradores da União Comunitária da Cidade de Deus,

Quero cumprimentar o Alexandre Ferramenta, presidente da Associação de Moradores,

Quero cumprimentar o companheiro Luiz Roberto de Souza, presidente da Associação dos Moradores Josué,

Quero cumprimentar a nossa querida companheira, senhora Georgina Marieta, presidente da Associação dos Moradores Josué II,

E quero cumprimentar os nossos queridos companheiros e companheiras moradores da comunidade chamada Cidade de Deus.



Uma coisa importante, e eu vou tentar falar menos de saúde, porque aqui já falaram vários companheiros: eu penso que a fotografia melhor do que nós estamos fazendo aqui será feita na hora em que terminar esse ato, se o nosso Secretário Municipal da Saúde, o Secretário Estadual e os organizadores abrirem a porta da UPA para vocês visitarem onde é que vocês vão ser encontrados se tiverem alguma doença. Mas, sobretudo, para vocês verem, com os olhos, o lugar em que vocês vão levar os filhos e as filhas de vocês se eles tiverem algum problema de saúde. Na hora em que a gente virar as costas a UPA vai ser inaugurada, às sete da noite. Deus queira que fiquem todas as nossas enfermeiras, todos os nossos dentistas e todos os nossos médicos sem receber um único cliente, porque ninguém vai ficar doente na Cidade de Deus hoje, ninguém. Mas eu queria que vocês fossem ver e, depois, a gente comparasse a qualidade do serviço que vocês vão ter aqui com a qualidade do serviço prestado pela saúde privada. Porque habitualmente se fala que tudo que é público não presta e tudo que é privado é extraordinário. Eu já vi gente fina, na televisão, dizendo que tem um plano de saúde legal, de boa qualidade, porque paga, e paga não sei quanto por mês. Então, eu queria dizer para vocês que não paga porque é descontado no Imposto de Renda, quem paga é o Estado brasileiro, que dá condições para eles terem assistência médica melhor do que os pobres, e é o Estado que paga.

É importante, Sérgio, a gente de vez em quando falar isso, porque, de vez em quando, a gente se confronta com esse debate. Outro dia eu fui, com o Temporão, buscar 1.600 ambulâncias, e agora vou buscar mais 1.600 em julho, do Samu, e lá estava discutindo a questão da saúde. Ora, companheiros, eu hoje sou Presidente da República, mas antes de ser Presidente da República, eu era torneiro mecânico; antes de ser torneiro mecânico, eu era um retirante nordestino em São Paulo; antes de eu virar Presidente da República, eu morei em lugares que enchia a minha casa um metro e meio de água dentro. Eu sei o que é sanguessuga grudada nas canelas da gente, com um metro de barro



para a gente tirar, e ter que jogar sal e cachaça na desgraçada para ela largar a canela da gente, eu sei o que é isso.

Mas eu também já fui muito em médico quando eu não era Presidente da República. Eu tenho cinco filhos, não foram poucas as vezes, Sérgio, que eu não tinha carro, que tinha que ir para o ponto do ônibus e ficar horas esperando o ônibus para entrar com o moleque com asma dentro do ônibus, quase morrendo, sem respirar, para levar em um médico e quando chegava lá o médico não estava, o médico não estava. Se a gente desse sorte, a gente encontrava uma pessoa na recepção do hospital, cheia de carinho para dar, mas, dependendo da hora em que a gente chegava, a gente poderia encontrar alguém de mau humor. Então, você imagina, você com o filho doente, chega ao balcão, em vez de encontrar alguém sorrindo e falar: “Pois não, senhor, como é que está o seu filhinho?”, a pessoa fala “o médico não está, o médico não está”. E, muitas vezes, vocês que são médicos sabem que, muitas vezes, no plantão, o médico estava dormindo e dava a orientação para a enfermeira não atender.

Bem, agora, eu, depois que virei Presidente da República, eu tenho plano médico, eu tenho plano médico. Então, o Lula, quando tem uma dor de barriga, ele corre para um hospital bom e faz exame daqui, exame de lá, passa em uma máquina, em outra máquina, em outra. O pobre não, o pobre só tem o SUS.

Eu lembro, eu lembro que mesmo aqui neste estado e nesta cidade, em 2007, a gente tinha distribuído não sei quantas ambulâncias e o prefeito, que eu não vou dizer o nome dele, porque não gostava de mim, deixou as ambulâncias guardadas e não utilizou nenhuma ambulância do Samu para atender o povo pobre.

Pois bem, então o plano, aquelas máquinas que eu passo – máquinas, tomografia, ultrassonografia –, vocês não imaginam a quantidade de máquinas, parece que é porque eu tenho um plano médico. Não, é porque eu pago um



plano médico, que depois eu desconto no Imposto de Renda e, portanto, é o Estado brasileiro que paga para eu ter um atendimento melhor do que a maioria do povo tem. Esse é o dado concreto e objetivo.

E a UPA que nós estamos fazendo aqui é para dizer que o povo pobre tem que ser tratado com respeito. Vocês vão ver as camas aqui, vocês vão ver as máquinas de tirar a pressão aqui, vocês vão ver a máquina de raios-x, vocês vão perceber o laboratório, que é tudo de primeira qualidade, não tem hospital privado no Rio que tenha as condições que vocês vão ter aqui, na Cidade de Deus.

E quando alguém ficar doente e que vier aqui, 24 horas por dia, se for detectado que a pessoa tem uma doença grave e tem que levar para um hospital, a ambulância não vai ficar rodando uma noite inteira para achar um leito, a ambulância vai sair daqui já com o leito definido, aonde é que a pessoa vai, ou seja, nós queremos que, independente da origem social, independente da religião, independente do time que a pessoa torce ou independente da cor, o que nós queremos é que todos os brasileiros sejam tratados com respeito e com dignidade, e a Cidade de Deus merece muito mais do que isso. Porque nós precisamos acabar com a imagem – eu assisti várias vezes o filme “Cidade de Deus” –, nós precisamos acabar com a imagem de que, primeiro, favela é violência; depois, que favela só tem bandido. Segundo, nós não gostaríamos de falar mais em favela, transformar tudo num bairro, isso aqui é um bairro, não uma favela.

Segundo, todo mundo tem que ter oportunidade. Eu vinha, com o Governador, andando ali, quando eu entrei aqui, tinha um conjunto de prédio aqui, verde, se não me falha a memória, verde. E eu falei: Sérgio, se não cuidar disso aqui, isso aqui vai virar uma favela, porque as pessoas... vai caindo aos pedaços, porque as pessoas vão fazendo “gato” na eletricidade, vão puxando um pedacinho para cá, um pedacinho para lá, daqui a pouco, em vez de uma casa, está um muquifo. E ele falou para mim: “Presidente, pois fique sabendo



que o governo do estado já está reformando esses prédios para não permitir que eles se deterioreem”.

Eu, quando subi de helicóptero, que eu ia lá no... que eu no Rio Centro, nós passamos ali, em Pavão-Pavãozinho, e eu vi um elevador, um elevador alto, bonito, um elevador fantástico para trazer o povo lá de cima para pegar o metrô, porque não tem como a pessoa descer naquela ribanceira. Certamente, alguém vai olhar e vai dizer: “Esse Sérgio Cabral, esse Lula e esse Eduardo Paes são uns babacas, porque em vez de gastar dinheiro fazendo um centro de música fino, para rico, fica fazendo elevador para pobre. Pobre tem mais é que engrossar a canela, pobre tem mais é que engrossar a canela, andar, amassar barro”.

Pois bem, vocês, logo, logo, a gente vai inaugurar um teleférico no Complexo do Alemão. Vai inaugurar, para quê? Para que a mulher que vem com uma compra, que vem do trabalho, ela possa chegar em casa em pouco tempo, não tenha que ficar subindo pirambeira para lá ou para cá.

Tem gente que não gosta que a gente gaste dinheiro com isso, tem gente que prefere que a gente invista apenas em Copacabana, apenas na Tijuca. Nós queremos manter Copacabana bonita porque Copacabana é a cara do Brasil no mundo. Mas o povo pobre tem que ser tratado com respeito, decência e dignidade, porque não adianta ter só um pedacinho da cidade bonita, aquela coisa que só quem vai à orla é que vê, e quando a gente olha para o fundo está o povo sendo tratado de forma degradante.

Eu quero dizer isso porque vir aqui, encontrar um centro de formação profissional, encontrar uma UPA. O que mais que tem aqui, Sérgio? UPA, o centro de formação... Não, e o que mais me agrada, Sérgio, é o engajamento da comunidade, participando das coisas. Porque tudo isso só dá certo se a comunidade estiver participando, tudo só dá certo se a comunidade achar que aquilo é dela e, portanto, ela tem que ajudar a cuidar para não estragar e fiscalizar o funcionamento disso.



Mas, uma coisa que eu considero importante é a parceria que nós construímos entre o estado, entre a prefeitura e o governo federal. Eu queria que vocês compreendessem isso. Se a gente tiver um desentendimento entre o prefeito, o governador e a Presidência da República, quem vai sofrer com isso é o povo desta cidade e é o povo deste estado.

Acho que aqui, no Rio de Janeiro, vocês têm experiência de sobra de saber quantas vezes vocês foram enganados, quantas vezes as pessoas vieram aqui e prometeram para vocês o paraíso, quantas e quantas vezes. E quantas vezes terminava o mandato das pessoas e vocês perguntavam: “Não foi feito nada do que ele prometeu aqui”.

Eu, eu fico feliz quando um companheiro como o MV Bill vem aqui para dizer o seguinte: “Presidente, eu não estou aqui para cobrar, porque tudo que nós reivindicamos foi feito”. Mas eu sei que tudo o que nós fizemos é pouco diante do que o povo precisa, é pouco. Portanto, cada vez, cada vez mais, Sérgio, nós temos que fazer mais, são 50 UPAs, são 100 UPAs, são 200 UPAs, não importa. O que nós precisamos, além de médico, é garantir a escola de boa qualidade aqui, é garantir centros culturais aqui.

Governador Sérgio Cabral: Eu esqueci de falar, Presidente, parceria nossa, também, governo federal, grana do senhor, grana nossa aqui, junto com a prefeitura, vamos inaugurar, se eu não me engano em agosto, mas não é “agosto de Deus” não, é agosto mesmo, um restaurante popular aqui, na Cidade de Deus.

Presidente: Então, companheiros, é isso, é isso que importa, vocês cobrando e a gente governando. Eu, na verdade, está faltando, está faltando apenas sete meses para eu terminar o meu mandato, faltam sete meses. Agora, a verdade é que o que eu e esse companheiro aqui fizemos, nesse segundo mandato, a gente só pôde fazer porque a gente estava muito unido e a gente trabalhou



junto. Não tem uma coisa que nós discutimos juntos que nós não concluimos aquilo que a gente acertou.

Por isso, meus companheiros e companheiras, companheiros da Cidade de Deus, é uma alegria, para mim, perceber que o Presidente da República vem à Cidade de Deus e pode olhar para a imprensa, pode olhar para a cara de vocês, pode olhar para o Governador e dizer: “Graças à eficiência da política de segurança deste governador, a gente pode ver a Cidade de Deus pacificada, tranquilamente pacificada, com as crianças voltando à escola e o povo andando na rua à noite”. Vocês viram ele próprio dizer que ainda tem muita coisa para fazer, e a gente vai fazendo na medida em que a gente for aprendendo com vocês.

No mais, eu queria pedir ao Secretário de Saúde que depois abrisse um pouquinho para esse povo visitar o que é uma UPA. Aí, o povo vai perceber a importância que a gente está tendo com a inauguração dessa UPA.

Querido Sérgio Cabral, um grande abraço, que Deus te abençoe, que Deus permita que você conclua todas as obras. Meu querido Eduardo Paes, que Deus te abençoe. E promessa cumprida: voltei à Cidade de Deus antes de terminar o meu mandato.

Um abraço, gente. Que Deus abençoe todos vocês.

(\$211A)